

Carta da indústria 2014

A Indústria tem pressa

A indústria brasileira tem pressa. Pressa para solucionar seu problema de competitividade. Pressa para voltar a ser o centro dinâmico do crescimento brasileiro. Pressa para contribuir para o Brasil avançar no seu desenvolvimento econômico, social e político.

Nos últimos anos, a indústria cresceu muito pouco, muito menos que a economia. A manufatura – o segmento que mais sofre com a perda de competitividade – se mantém estagnada desde 2010 e a produção da indústria geral encontra-se abaixo da registrada na pré-crise de 2008. Como resultado, a participação da indústria no PIB é de 25%, dez pontos percentuais a menos que nos anos 90. A indústria de transformação representa hoje apenas 13% do PIB.

O Brasil não pode se contentar em ser um coadjuvante no cenário industrial mundial. A participação do Brasil no valor da transformação industrial mundial ficou praticamente estagnada de 2000 a 2013.

Foco na competitividade e governança para enfrentar os problemas

Nossas dificuldades têm suas raízes na falta de competitividade.

Nossos custos crescem mais que a produtividade, alijando nossos produtos dos mercados.

O Brasil precisa ter uma agenda com metas claras e objetivos definidos sobre o que pretende alcançar para tornar-se mais competitivo em curto e médio prazo. Isso exige uma governança especial capaz de gerir, coordenar e monitorar as transformações requeridas.

Pontos fundamentais para serem resolvidos até 2018

O Brasil precisa estar preparado, para, em 2018, responder sobre o quanto melhoraram os indicadores de competitividade. Daqui a quatro anos queremos afirmar que:

- **O sistema tributário está livre das principais ineficiências** que o caracterizavam em 2014 (cumulatividade, oneração das exportações e investimentos, descasamento entre prazos dos pagamentos de tributos e prazo de vendas). Sua complexidade reduziu-se de forma expressiva, tornando-se compatível com os padrões internacionais;
- **O sistema de relações de trabalho evoluiu** em direção ao reconhecimento da negociação com legislação moderna, compatível com as atuais condições de trabalho e com segurança jurídica;
- **Os investimentos em infraestrutura cresceram em relação ao PIB** por meio de maior participação do capital privado e de maior alocação de recursos públicos;
- **A política fiscal evoluiu de forma a propiciar o crescimento da taxa de investimento**, redução da taxa de juros a níveis próximos do internacional e uma taxa de câmbio mais estável e competitiva;
- **A política comercial ativa, desburocratizada e com foco em mercados estratégicos permitiu uma maior e melhor inserção internacional para um número expressivo de empresas brasileiras de todos os portes e setores;**
- **A qualidade da educação mostrou avanços expressivos**, retratados nos exames de proficiência dos alunos tanto da Prova Brasil quanto do PISA, da OCDE.

A agenda da indústria está explicitada no Mapa Estratégico e nas 42 propostas apresentadas aos candidatos às eleições de 2014. Esse será o roteiro da nossa ação para os próximos anos. A CNI fará o monitoramento da evolução dessas propostas e publicará, anualmente, o painel de acompanhamento da implementação das propostas e das metas estabelecidas no Mapa Estratégico.

É tempo de correção de rota

A indústria do futuro já está hoje no presente, com suas impressoras em 3D e na massificação de robôs causando uma revolução nos métodos de produção. A crise mundial fez as economias avançadas reavaliarem suas estratégias. A indústria nos Estados Unidos, epicentro da crise, já retoma sua capacidade de competir e se reestrutura. A Europa busca equacionar seus problemas de custos. Acordos regionais de comércio e políticas voltadas para a maior integração a cadeias globais de valor se proliferam no mundo.

A maioria dos países emergentes faz o mesmo: se torna mais competitivo e se insere no mercado global. Essa é a prioridade para o Brasil.

Além da indústria

O processo de crescimento, em especial a expansão da classe média, produz transformações e novas demandas. As novas gerações têm novas expectativas.

A agenda do Estado eficiente e profissional é uma prioridade para a sociedade e para a indústria. O Estado precisa oferecer serviços públicos de qualidade (sobretudo a educação), aumentar a sua eficiência na execução de projetos - em especial de infraestrutura, garantir a segurança jurídica necessária à operação dos empreendedores e ter capacidade de conduzir as reformas necessárias para o Brasil crescer mais e melhor.

Para o Brasil avançar, o aperfeiçoamento contínuo das instituições é essencial. Essa agenda requer a evolução das instituições guardiãs da moeda e das contas públicas, da Justiça, da educação e da ciência e tecnologia, da segurança pública, das agências reguladoras, do sistema de proteção aos direitos de propriedade e das instituições provedoras de bens públicos. Da mesma forma, as organizações da sociedade civil e as empresas precisam estar aptas a enfrentar os desafios colocados pelas transformações do Brasil.

É o avanço do capital institucional que garantirá o crescimento sustentável do país.

O desenvolvimento econômico e social conecta-se com o desenvolvimento político. Esse é um tema em que a indústria, como parte da sociedade, tem expectativas. O sistema político precisa enfrentar os desafios que estão postos.

Propostas e diálogo

A indústria, ao apresentar as suas propostas ao país, espera abrir um diálogo permanente e profundo com as forças da sociedade, o Congresso, o Executivo e o Judiciário para o Brasil enfrentar os seus desafios e criar condições para a sua evolução em direção a uma sociedade justa e próspera.